



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ruth dos Santos Vitória.

CORUMBÁ
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada por RUTH DOS SANTOS VITÓRIO, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professora de Educação Física.

Orientador (a):
CLÉIA RENATA TEIXEIRA DE SOUZA

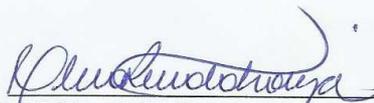
CORUMBÁ
2015

RUTH DOS SANTOS VITORIO

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de
“Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Cléia Renata Teixeira de Souza
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Prof. Dr. Fabiano Antonio dos Santos
UFMS/CPAN



Prof. Me. Carlo Henrique Golin
UFMS/CPAN

Corumbá/MS
2015

Dedico este trabalho ao meu pai, e à minha mãe que sempre me apoiaram em meus estudos, dando todo suporte necessário para ajudar a continuar e me manter esses quatro anos na Universidade. A minha amiga irmã Edinalva que esteve sempre comigo dando o maior apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o meu Criador e Salvador por me dar vida, saúde e força para enfrentar os desafios nesses quatro anos de curso.

Aos meus heróis, pai (João B. Vitória) e mãe (Creuza S. Vitória), que tenho certeza que estiveram sempre de joelhos orando pedindo a Deus por minha vitória, que me apoiaram e sustentaram nesse sonho em cursar uma faculdade.

Aos meus amigos irmãos da igreja que estiveram sempre comigo alegrando meus dias e que procuravam dar uma força sempre.

E a Professora Cléia Renata Teixeira de Souza que aceitou me orientar no meu trabalho de conclusão de curso e sempre esteve a minha disposição para qualquer dúvida que eu tivesse.

Entrega teu caminho ao Senhor, confia nele, e
o mais ele fará. Salmos 37:5

RESUMO

O presente trabalho que tem por título “Jogos e Brincadeiras como ferramenta de ensino nas aulas de educação física na educação infantil”, visa apresentar e refletir sobre a importância da utilização dos jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino e aprendizagem na disciplina de Educação Física na educação infantil. Assim, para atingir este escopo objetivamos: conhecer quais os tipos adequados de jogos e brincadeiras a serem trabalhados com escolares dessa faixa etária; contribuir no aprimoramento das aulas de educação física na educação infantil; identificar os benefícios que há no conteúdo estruturante jogos e brincadeiras, que possam servir tanto para assimilação dos conteúdos escolares como também para a vida dos mesmos fora do ambiente escolar. Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica utilizando livros, artigos e sites, com temas ligados aos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica. Percebemos com a pesquisa a relevância que os jogos e brincadeiras têm para a educação como um todo e a educação física no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Jogos e Brincadeiras.

Abstract

This work is entitled "Games and Play as a teaching tool in physical education classes in early childhood education", aims to present and reflect on the importance of using games and play as a teaching tool and learning in Physical Education in childhood education. So to achieve this scope aim: to know what the right types of games and activities to be worked with students of this age group; contribute to the improvement of physical education classes in early childhood education; identify the benefits that are in structuring content fun and games, which can serve both for assimilation of school subjects but also for the life of them outside the school environment. For the development of this work, we used the bibliographic research using books, articles and Web sites, with subjects linked to the games and play as a pedagogical tool. Perceive to research the relevance of the fun and games have even education as a whole and physical education in the context of early childhood education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JOGOS E BRINCADEIRAS: DIFERENTES OLHARES.....	13
2.1. Jogo.....	13
2.2. O Brincar e a Brincadeira, Educação Física e o Conteúdo Estruturante Jogos e Brincadeiras	14
2.3. Educação Infantil (Brincar na escola)	20
3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3.1. Jogos e Brincadeiras: suas decorrências.....	25
3.2. Tipos de Jogos.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Ao propormos estudar e pesquisar sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica, nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, queremos mostrar as possibilidades existentes que podem ser utilizadas como ferramenta no ensino e aprendizagem do escolar, e também acreditamos que o professor poderá através dos jogos e brincadeiras atingir de maneira mais clara e eficiente os objetivos propostos em sua aula.

Acreditamos que uma das coisas que torna uma criança diferente dos adultos é seu perfil ingênuo no ato de brincar, e jogar. Mas há que se pensar que o brincar e o jogar hoje em dia com liberdade e sem interferências, têm sido um desafio enorme, tanto na escola como em ambientes externos a ela, pois, os idealizadores das tecnologias atuais vem cada vez mais “jogando pesado” para conquistar seu espaço na vida das crianças. E o que dizer das ruas e calçadas, elas já não são mais um lugar tão seguro para se brincar, jogar e correr, pois, estão se tornando mais perigosas, para que as crianças brinquem com liberdade.

Enfim, com o crescimento e desenvolvimento populacional e tecnológico e também da violência nas ruas, acaba limitando o espaço da criança de se desenvolver, física e socialmente, dessa forma cabe pensar num ambiente mais seguro e eficaz, tanto para a prática e execução de jogos como também de brincadeiras, que visam uma contribuição significativa para vida da criança, tanto em aspectos intelectuais, sociais, e cognitivos como também físicos.

Com isso pensamos em alguns pontos relevantes que o presente trabalho traz em alguns âmbitos, sendo eles, no científico, social, acadêmico e individual. No âmbito científico e social entendemos que o conteúdo aqui proposto poderá ajudar na produção e ampliação de conhecimentos na área da Educação Física escolar, mostrando que o jogo e a brincadeira são importantes ferramentas a serem utilizadas para o desenvolvimento e formação de escolares e assim contribuir com a formação dos meus pares nas suas propostas pedagógica.

Em relação ao âmbito de formação, o trabalho pretende não apenas proporcionar uma reflexão sobre porque utilizar os jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica, mas também produzir e/ou acrescentar no conhecimento

referente ao conteúdo base e/ou estruturante jogos e brincadeiras, que poderá servir como embasamento para professores atuantes nas séries iniciais, e conseqüentemente trazer aos alunos benefícios que há na utilização dos jogos e brincadeiras.

Já a relevância no âmbito individual, vemos que irá acrescentar de maneira positiva o processo na formação profissional inicial, e os conhecimentos estudados irão futuramente proporcionar maior segurança e fundamentar ainda mais a prática.

Além disso há sempre a necessidade de sermos críticos e fazermos questionamentos sobre assuntos e conteúdos que a nós são propostos, por isso, pensamos e queremos identificar, em que medida os jogos e brincadeiras podem contribuir com a formação e desenvolvimento da criança por meio das aulas de Educação Física na Educação Infantil e ainda verificarmos em que momento se utilizar da brincadeira e dos jogos como ferramenta pedagógica para o aprimoramento do ensino/aprendizagem da criança.

Na Educação Infantil a criança está num processo de busca e assimilação das coisas que a cercam, e ao se utilizar de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, o professor estará trabalhando de maneira diferente ao que a criança está habituada. Estimular a criança a pensar, e buscar respostas para suas dúvidas e curiosidades, não deixa de ser um desafio à capacidade humana, mas que cabe ao professor dar subsídios para que seus alunos usem sua imaginação e criatividade para tentar encontrar a resposta antes que o professor a dê. Com isso, pensamos, porque não se utilizar dos jogos e brincadeiras para provocar isso nelas? Como o jogo e a brincadeira podem se apresentar no contexto da Educação Infantil?

Segundo Gomes (2004), uma brincadeira pode fazer relação entre histórias, tempo e espaço. Não se brinca apenas com objeto. Brinca-se com uma memória coletiva que muitas vezes excede quem brinca e o próprio momento da brincadeira: objetos, tempos, substâncias, regiões, épocas, cidades, países, estações do ano, portanto, os mais amplos e ricos contextos humanos.

Queremos aqui discutir a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica no contexto da educação física na educação infantil. E para alcançar este escopo, apresentaremos os jogos e brincadeiras enquanto Conteúdo Estruturante, conteúdo base da Educação Física e identificar o que o conteúdo estruturante jogos e brincadeiras traz para a vida dos escolares na Educação Infantil.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi utilizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites, que trazem temas relacionados aos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica.

Nesse sentido pesquisa bibliográfica segundo Pizzani et al (2012), é o ato de rever literaturas que trazem temas e/ou assuntos relacionados com o conteúdo proposto num determinado trabalho, podendo assim ser realizada em várias fontes, como livros, artigos, sites da internet etc. E ainda Lima e Miotto (2007) descrevem que é uma técnica de suma importância utilizada na busca por conhecimento científico, e que ajudará na elaboração de novas ideias para futuras pesquisas especialmente em temas pouco conhecidos. Macedo (1994), completa dizendo que a pesquisa bibliográfica é entendida como um projeto inicial de um trabalho de pesquisa, que requer sequência em seus processos metodológicos dando forma nas etapas de um trabalho.

Sendo assim na primeira seção trataremos dos conceitos, descrevendo o olhar de alguns autores sobre o tema proposto. O capítulo será dividido em subseções, para que possam ser mais bem identificadas cada categoria.

No segundo capítulo descreveremos sobre a importância dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a sua importância nas aulas de educação física, e veremos a diferença que esses conteúdos podem fazer na vida da criança tanto no âmbito escolar como fora dele, no convívio social e familiar.

Finalizaremos o trabalho com a conclusão dando a resposta sobre a importância da utilização dos jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino da Educação Física na Educação Infantil, e as consequências deste conteúdo para a vida da criança.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS: DIFERENTES OLHARES

Ao falar em Jogo, muitas vezes podemos estar falando do jogo futebol, jogo de azar, correr, fazer algo sem compromisso. Brinquedo e/ou brincadeira, podemos pensar que seja algo que serve apenas para entreter uma criança, fazê-la sossegar ou algo que ela possa simplesmente quebrar, que vai ajudá-la a fazer uma brincadeira, usando sua imaginação. A Educação Física, para muitos é simplesmente uma disciplina escolar que leva para fora de sala, ou que é a simples prática de esporte ou que não reprova, porque só “rola bola”.

As variedades de ideias e questionamentos que se têm sobre as expressões citadas, mostram a complexidade que há em explicar e/ou discutir o tema jogos e brincadeiras, pois eles possuem ligação entre eles e, com o meio que fazem parte e/ou podem ser utilizados.

2.1. Jogo

Jogo, segundo o dicionário Aurélio 5ª ed. (2010), é “atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou o ganho”, ou seja, o jogo pode contribuir de maneira extraordinária na vida de uma criança, tanto no aspecto físico, psíquico como também no social.

Em nosso dia-a-dia na convivência com crianças podemos observar que a maioria delas, se não todas, possui um interesse diferenciado pelo jogo, é naturalmente dotada de uma riqueza interior que se manifesta de maneira espontânea, e isso deve ser aproveitado e utilizado pelo professor para lhes trazer ainda mais benefícios, tanto intelectuais, como físicos, utilizando-se do jogo como subsídios, dando a ele artifícios pedagógicos, que pode permitir a criança essa liberdade para expressar essa riqueza interior obtendo assim aproveitamento para seu crescimento.

Brougère (1998, p. 54), diz que:

O jogo permite ao pedagogo explorar a personalidade infantil e eventualmente adaptar a esta o ensino e a orientação ao aluno. Pode-se igualmente considerar que o jogo pode ser o lugar de uma educação física. [...] O que interessa ao educador nesses jogos não é que se trate de jogo, mas do suporte natural de uma atividade

física cujo interesse se considera para uma educação completa que não omite o corpo.

Soares (1992, p. 45) acresce que:

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

Portanto, cremos que o interesse de um educador ao utilizar jogos em suas aulas, é fazer a criança aproveitar o que ela tem de melhor em sua fase, que são seus movimentos corporais, fazendo com que assim não ocorra omissão do corpo, e a criança conheça mais a sua capacidade de se movimentar. E é também através do jogo que o educador será capaz de investigar e analisar a personalidade do aluno, e assim terá facilidade em ajustar suas orientações e ensino em relação ao seu aluno. O Jogo pode ser compreendido como fator de desenvolvimento, pois estimula o pensamento da criança podendo levá-la a ação, fazendo-a ter ciência de seus movimentos.

Em suma o Jogo não é o fator que domina a consciência da criança, ele apenas satisfaz as necessidades de ação da criança, onde ela desenvolve suas vontades tornando-se consciente de suas decisões e escolhas.

2.2. O Brincar e a Brincadeira, Educação Física e o Conteúdo Estruturante Jogos e Brincadeiras

E o que dizer sobre o brinquedo e a brincadeira, será que existe uma diferença e/ou semelhanças entre eles? Segundo Kishimoto (1997), o brinquedo faz com que a criança use sua própria imaginação e utilize de representações para expressar seu imaginário e a realidade, ou seja, estimula a usar ideias. Além disso,

descreve, que os brinquedos são produzidos de acordo com cada cultura existente, e que cada uma tem seu modo de ensinar e educar suas crianças. E realmente ao nos atentarmos para as épocas anteriores, antes do avanço em massa das tecnologias, era possível observar, por exemplo, a diferença existente nos brinquedos das crianças da cidade para as que moravam afastadas da cidade. Os brinquedos das crianças que moravam afastadas da cidade eram na maioria deles artesanais.

E a brincadeira? Kishimoto (1997, p 21) responde que:

É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem como jogo.

O brincar de acordo com Lira, e Rubio (2014) é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo, ou seja, o brincar vai além do que meramente entreter uma criança, ele agrega valores necessários ao crescimento e a convivência social do mesmo.

Já o brinquedo é um meio de fazer a criança usar sua imaginação, é ele que faz com que haja estímulo para criança mostrar o que há em seu pensamento, na sua realidade, conforme sua cultura. Quando uma criança brinca, ela está colocando em ação as regras de um jogo, pois normalmente em todo jogo possui regras e normas cobrando assim certa habilidade e esforço da criança, em compreendê-las, fazendo com que haja uma edificação um conhecimento consigo mesmo e com o mundo.

Gomes (2004, p. 20) afirma que:

A brincadeira expressa uma das formas mais sutis e sofisticadas de partilha de regras, por mais tácitas que sejam. Uma brincadeira entrecruza histórias, tempos e espaços. Não se brinca apenas com um objeto. Brinca-se com uma memória coletiva que muitas vezes transcende quem brinca e o próprio momento da brincadeira: objetos, tempos, substâncias, regiões, épocas, cidades, países, estações do ano, rituais, os mais amplos e ricos contextos humanos. Prefiro dizer que toda brincadeira consiste num jogo, no sentido mais pleno.

Para Bertoldo e Ruschel (2015, p. 3),

O brincar é algo tão espontâneo, tão natural, tão próprio da criança, que não haveria como entender sua vida sem brinquedo. É preciso ressaltar, no entanto, que não é apenas uma atividade natural. É, sobretudo, uma atividade social e cultural. Desde o começo, o brinquedo é uma forma de relacionar-se, de estar com, de encontrar o mundo físico e social.

É normal ver uma criança brincando, é natural ver duas crianças partilhando brinquedos e uma com a outra, e é isso que o brincar proporciona, ele socializa, o brincar é uma cultura que ultrapassa barreiras, que passa de pai para filho de avós para netos. A Cultura de um estado ou até país pode até mudar as regras do jogo, mas, a brincadeira nunca perderá a verdadeira essência do brincar, de usar a imaginação, de mergulhar na ação lúdica.

Silva, et al (2012) citam que através da brincadeira, as fantasias da criança se revela com maior perfeição, pois ela ajuda a ampliar e/ou desenvolver as capacidades e ações que ajudam a formar um sentimento real das coisas que as cercam. Silva, et al (2012, p. 15) ainda completam dizendo:

O sentido da vida de uma criança é a brincadeira. Ao brincar ela reproduz situações concretas, transformando os conhecimentos que já possui em conceitos gerais, contribuindo assim para a interiorização de determinados modelos de adultos. As brincadeiras são reflexos da imitação de alguém ou de algo conhecido, experiências vividas, cenas da TV, cinema ou narradas em livros.

Carvalho et al (1998, p. 14) citam que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Podemos observar uma menina que ao brincar de casinha e/ou boneca, utiliza seus conhecimentos vistos e adquiridos em casa no meio familiar, pelos pais avós ou tios mais próximos. Esta menina vai cuidar de sua casa durante a

brincadeira da mesma maneira que sua mãe cuida de seu lar, ou então vai falar e tratar sua boneca do mesmo modo com que sua mãe fala com ela e/ou seus irmãos. Vemos assim, que a criança imita o real em suas fantasias.

Dessa forma vemos que a brincadeira é parte importante da vida de uma criança, pois, através dela que a criança é estimulada a usar a imaginação. Já os brinquedos são objetos utilizados para que tudo isso aconteça. A brincadeira não possui limites de tempo ou cultura, mas carrega consigo o sentido da vida de uma criança. E assim entendemos que existe diferença entre brinquedo, brincadeira e jogo, mas sabemos que eles estão ligados um ao outro como uma corrente, e juntos eles são capazes de formar, desenvolver e se possível transformar o caráter de uma criança.

Em se tratando dos Conteúdos Estruturantes da Educação Física escolar, o esporte, a ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e dança, todos, sem exceção, têm um papel fundamental na vida do escolar, mas que aqui não vamos objetivar um a um, vamos nos ater apenas aos jogos e brincadeiras.

O brincar e o jogar são ações importantes à saúde física, emocional e intelectual para o ser humano. E através deles, a criança pode desenvolver a linguagem, o pensamento a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Conforme BRASIL (1998, p. 22),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Desde cedo se nota que a criança quer ter autonomia para executar algumas tarefas que não lhes são adequadas. E isso se deve ao fato de elas terem mente e imaginação bem desenvolvidas pelas ações que executam em seu brincar no dia-a-dia. Por isso é de vital importância o incentivo e participação das crianças nas

brincadeiras, pois, isso lhes dará a liberdade de desenvolvimento, de expressão e socialização por parte delas.

E sobre o Jogo, Soares et al (1992, p. 45) discorre que:

Satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê.

O Jogo faz desenvolver o raciocínio e causa estímulos à criança, desencadeando ações e movimentos que lhes são necessários para seu crescimento tanto físico como também intelectual.

E o que dizer do papel e contribuição da Educação Física se apropriando do uso dessas "ferramentas" para crescer na vida da criança na Educação Infantil? Segundo Paraná (2008, p. 62).

A Educação Física e seu objeto de ensino/estudo, a Cultura Corporal, deve, ainda, ampliar a dimensão meramente motriz. Para isso, pode-se enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade.

Deste modo o conteúdo trabalhado pela Educação Física na escola, mais especificamente na fase da Educação Infantil, deve buscar sempre fazer com que as crianças participem de atividades que as façam conhecer e saber o sentido dos seus movimentos, de saber até onde são capazes ir, cada um com suas particularidades, e bagagem cultural, para assim poder crescer ainda mais e contribuir para a ampliação e um melhor aproveitamento do que a ela já possui. Paraná (2008) discorre que como Conteúdo Estruturante, o Jogo e a Brincadeira fazem parte de um conjunto de possibilidades que desenvolvem a inteligência e a interpretação da realidade.

E Paraná (2008, p.65) acresce ainda que:

No caso do jogo, ao respeitarem seus combinados, os alunos aprendem a se mover entre a liberdade e os limites, os próprios e os estabelecidos pelo grupo. Além de seu aspecto lúdico, o jogo pode servir de conteúdo para que o professor discuta as possibilidades de flexibilização das regras e da organização coletiva. As aulas de Educação Física podem contemplar variadas estratégias de jogo, sem a subordinação de um sujeito a outros.

Dessa forma o conceito de Educação Física que nós nos apoiamos é o que busca trabalhar no âmbito escolar conteúdos que visam o desenvolvimento do aluno como um todo, seja no aspecto intelectual, físico, e social do educando.

Segundo Soares et al (1992, p. 41),

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

Por isso entendemos que a Educação Física tem por função contribuir no desenvolvimento e educação do ser humano como um todo.

Do mesmo modo Soares et al (1992, p. 33), descreve o seguinte da Educação Física no contexto da Educação:

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Neste sentido notamos que a Educação Física pode se utilizar tanto de meios teóricos como práticos para contribuir com novos conhecimentos ao escolar, para fazer com que ele compreenda e tenha ciência e controle de seus próprios movimentos expressões, buscando sempre valorizar o que cada um já possui em sua bagagem cultural.

Soares et al (1992, p.23), cita que no primeiro ciclo

O aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

Em suma o papel da escola na vida do aluno não é o de formar especialistas, mas sim subsidia-los em suas ideias e curiosidades para que possam se desenvolver conscientes de suas ações sociais, e obter a autonomia em suas decisões, que lhes serão necessárias e importantes em sua vida.

2.3. Educação Infantil (Brincar na escola)

O brincar na escola, na educação infantil, não deve ser visto como meramente "brincar" e sim utilizar do brincar como meio para ensinar a criança, de integra-la ainda mais ao meio social existente, ajudando-lhes em seu crescimento e/ou desenvolvimento.

Para muitos adultos, pais e até professores a escola é pensada segundo Lira e Rubio (2014), como um lugar que de ensinamentos metódicos, e que o brincar é um mero momento de lazer, sem objetivos importantes. É claro, sabemos que a escola é um lugar importantíssimo de aprendizado, mas porque não dizer também que é um lugar onde se pode aprender brincando.

As crianças fora da escola, atualmente possuem mais obrigações, deveres, e ocupações tecnológicas, que em épocas passadas, e acaba faltando tempo e espaço para se interagir umas com as outras, se socializar, restando assim, conforme cita Lira e Rubio (2014), somente o espaço escolar para desenvolverem essas ações.

Kishimoto (2010, p 1), descreve que

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar,

alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Kishimoto (2010), ainda descreve que a falta muitas vezes de qualidade na educação infantil tem relação com a oposição que é criado por alguns, entre o brincar livre e o dirigido. Ela cita que há necessidade de acabar com essa visão errônea, e pensar na criança num todo, que,

Em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (2010, p. 1).

Sendo assim cabe ao professor usufruir dessa necessidade de aprendizado que a criança possui nessa fase, que é a educação infantil, e dar a ela meios, se utilizando dos jogos e brincadeiras como ferramentas de ensino, e assim ajuda-las em seu desenvolvimento, tanto no ambiente escolar como também fora dele.

3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao debatermos sobre a importância dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, queremos também ressaltar que, a educação de forma geral, conforme FERREIRA (2006), é uma ponte para o crescimento total do ser humano, acarretando transformações sociais e se tornando a base para se adquirir autonomia. E a Educação Física na Educação Infantil precisa ser implantada em meio às ações pedagógicas para assim poder contribuir no desenvolvimento da criança, com finalidades lúdicas.

A saber que, Gomes (2004, p. 145), entende o lúdico:

Como expressão humana de significados da/ na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto. Por essa razão, o lúdico reflete as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes em nossa sociedade. Assim, é construído culturalmente e cerceado por vários fatores: normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência. Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade.

E ainda Bertoldo e Ruschel (2015, p.8), descrevem que:

Através do lúdico, a criança realiza aprendizagem significativa. Assim, podemos afirmar que o jogo propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão, no qual ela experimenta várias situações, entre elas o fazer comidinha, o limpar a casa, o cuidar dos filhos, etc.

E Dallabona e Mendes (2004, p.2), completam citando que:

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Dessa forma ao serem fixadas essas ações pedagógicas cabe ao professor o momento de utilizar dessas ferramentas, o Jogo e a Brincadeira, direcionando-as para fins educativos, se utilizando do elemento lúdico, que segundo Gomes (2004), ajuda na independência dos sujeitos, através do diálogo, do pensamento crítico, da construção coletiva e do debate e resistência à ordem social injusta que muitas vezes exclui e prevalece em nossa realidade.

Sobre a proposta pedagógica, Brasil (2010, p.18), descreve que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Na Educação Infantil, a Educação Física ainda possui barreiras a serem vencidas, pois, ao que se vê, na observação e participação nas aulas de estágios, ainda existe a falta de cuidado e preparação nas escolas, de um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades que são propostas aos escolares, nota-se que ainda há falta de liberdade por parte dos alunos em participar das atividades, como também por parte do professor, tanto em relação ao espaço como também na utilização de materiais que em muitos casos a escola não possui, e quando os possui, o professor não tem autonomia na utilização dos mesmos, que planeja suas aulas com o intuito de ver seus objetivos serem alcançados.

Sobre isso Brasil (2013, p.91) mostra que:

As instituições de educação infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas compartilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.

Precisa haver uma colaboração e maior incentivo por parte da escola, sim, mas precisa ocorrer também um maior comprometimento por parte da secretaria de educação do município que são responsáveis por verificar se as verbas repassadas pelo Estado e/ou Governos para manutenção de espaços e materiais, estão sendo

usadas de maneira adequada. Já está promulgada na lei os ideais da educação, conforme nos mostra a Lei do Sistema Estadual de Ensino Mato Grosso do Sul, no seu artigo 2º da lei 2.787.

A Educação, no Estado de Mato Grosso do Sul, é inspirada nos ideais da democracia, solidariedade humana e do bem-estar social, abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, políticas e religiosas, vinculando-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Mato Grosso do Sul, 2004. P.5)

A Educação Infantil conforme descrita na (Lei de 2004) é gratuita, e por ser a primeira etapa da educação básica tem objetivos a serem alcançados, sendo eles; ajudar no desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus diversos aspectos, sendo eles, físico, psíquico, cognitivo e social, se tornando um complemento e/ou extensão do convívio familiar e comunitário

Neste sentido, a Educação Física ao se utilizar do Jogo, na Educação Infantil, que com suas regras próprias e as estabelecidas, podem ensinar a criança a conhecer seu espaço e respeitar os limites do que o cerca, e tudo isso com característica lúdica. E Paraná (2008), acresce ainda que, a utilização de jogos e brincadeiras é de grande valor para o crescimento humano, pois, se utiliza do perfil real e imaginário, competindo a escola promover e criar meios adequados para a utilização dos mesmos. Ressaltando que tanto o Jogo como a Brincadeira, se apresentam como subsídios para um aprendizado diferente, estimulante e satisfatório, para o professor que ministra as aulas, como também e principalmente para os alunos que participam da aula.

É interessante reconhecer as formas particulares que os jogos e as brincadeiras tomam em distintos contextos históricos, de modo que cabe à escola valorizar pedagogicamente as culturas locais e regionais que identificam determinada sociedade. (PARANÁ 2008, p. 65).

Dessa forma, o papel da Educação Física na Educação Infantil, ao se utilizar dos Jogos e Brincadeiras como Ferramenta de ensino, visa um crescimento e melhora

de seus alunos, e não possui o papel de substituir a educação advinda de casa e sim acrescentar e equilibrar esta integração família/escola, para que haja um maior desenvolvimento e aprendizado no convívio social da criança, sendo que, na escola o aluno vai aprender a respeitar o espaço do colega, fazer amigos, aprender a compartilhar, dividir seus objetos e brinquedos, entre outras coisas.

FERREIRA (2006, p. 22) mostra que

Durante a escolarização, haverá momentos de ação e de concentração, mas o importante é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança. Essa fase deve priorizar vivências em que a criança amplie seus conhecimentos através da busca e da descoberta, de forma prazerosa, aprendendo a ser confiante e a participar de atividades de grupo.

O foco, portanto, da Educação Física na Educação Infantil deve ser a criança, seu prazer, sua participação, seu aprendizado, seu desenvolvimento. Ela deve ser conquistada a cada aula, a cada brincadeira a cada jogo. E ao final da cada aula o aluno precisará saber o que ele vivenciou ali.

3.1 Jogos e Brincadeiras: suas decorrências

Quando se vê um adulto que gosta de brincar, jogar, interagir de maneira dinâmica, costuma-se pensar e até mesmo dizer: “fulano não teve infância”, mas será que existe algo de verdade nisso, será que aquele “adulto” não teve infância, ou seria ao contrário, por ele ter tido uma bela infância ele age dessa maneira, querendo talvez mostrar e compartilhar o que ele tenha tido de melhor na sua meninice? Não sabemos. Mas o que se pode notar é que uma pessoa adulta que gosta de brincadeiras, de jogar, de brincar, são pessoas mais alegres, que gostam de sorrir, de fazer os outros sorrirem, gosta de ser feliz e fazer outros serem também.

Antigamente as brincadeiras das crianças eram desenvolvidas na rua, Kishimoto (2006) descreve que a rua era o prolongamento da casa dos operários e isso abrangia o dia a dia das crianças, pois, enquanto seus pais iam para suas longas jornadas de trabalho, as crianças aproveitavam desse tempo e espaço, onde

se aglomeravam os filhos dos operários, para desenvolver seus jogos e suas brincadeiras. E isso era incômodo para os religiosos e damas da sociedade da época, que buscaram maneiras para retirar essas crianças da rua, para levá-las à um lugar que fosse apropriado, segundo eles, para uma criança brincar e correr, que seriam as creches, escolas e asilos maternos. E com o passar do tempo os perigos das ruas motivou as autoridades local a criar espaços necessários para o crescimento e desenvolvimento dessas crianças.

Assim também as brincadeiras praticadas pelas crianças antes do advento dos jogos eletrônicos e vídeo games, tanto alegravam as crianças, quanto distraíam os adultos que as observavam, as crianças eram levadas a usar a imaginação, compartilhar ideias, pois, em muitos casos havia a necessidade de o jogo e a brincadeira serem pensados e confeccionados, se tornando um ato de genialidade, embora o acabamento de alguns brinquedos não fossem perfeitos. As pandorgas artesanais foram substituídas hoje pelas pipas industrializadas, em vez de taquara, varinha de fibras sintéticas. O progresso é bom, mas muitas vezes tira a pureza e felicidade das coisas simples.

Atualmente já não é mais comum ver crianças brincando na rua, e na escola as brincadeiras já não são tão naturais e prazerosas de se ver. Com o desenvolvimento das tecnologias e aumento da carga horária de trabalho dos pais, muitas crianças acabam passando mais tempo em frente à televisão, na internet e jogando jogos eletrônicos, não desmerecendo, é claro, os benefícios que por ela são trazidos. Os jogos e desenhos na televisão são conteúdos na maioria das vezes impróprios para agregar conhecimentos e valores necessários para se viver em sociedade, pois, as crianças acabam por reproduzir o que veem, nos filmes, e desenhos, brincadeiras violentas que machucam, e que em nada acrescenta no aprendizado para a vida dessas crianças tanto no desenvolvimento físico, intelectual como também social dos mesmos, lembrando que o natural da criança está no correr, pular, jogar, brincar, subir.

Assim, o brincar, o jogar, seja na escola ou em ambientes externos, agregam valores inestimáveis para a vida da criança, pois, o faz tornar um adulto alegre e satisfeito com sua infância.

(RAMOS, p. 2) corrobora a ideia mencionada:

1

O jogo é uma atividade rica e de grande efeito, que corresponde às atividades lúdicas, intelectuais e afetivas. Estimula a vida social, representando, assim, os diferentes papéis assumidos na sociedade, desde as relações de poder (empregado x patrão, pai/mãe x filhos, professor x aluno) até a estruturas de ações comunitárias (nas diferentes profissões, na igreja, no círculo de amigos). No campo social, os jogos permitem que o grupo se estruture, que as crianças estabeleçam relações de trocas, que aprendam a esperar sua vez, que se acostumem a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder. São métodos de ensino que estimulam as habilidades nos processos de construção do conhecimento.

Desse modo a Educação Física na Educação Infantil, possui o mesmo papel na vida da criança na escola, o de ajudar no crescimento e desenvolvimento tanto físico, intelectual, como também social. Sobre isso FERREIRA (2006, p. 14) cita que:

A Educação Física Infantil visa a criação de condições para satisfazer as necessidades da criança oferecendo um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual, sistematizando conteúdos lúdicos que sejam capazes de despertar a sua curiosidade e promover criatividade e espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações.

A Educação Física é um direito da criança, e deve ser respeitada, pois, ao final dessa fase, como descreve FERREIA (2006), a criança deverá ter atingido o objetivo de realizar de maneira adequada e eficiente os movimentos que são considerados fundamentais, como a manipulação (pegar, lançar, chutar), de locomoção (andar, correr, pular) e de estabilização (equilíbrio, cambalhota, parada de mão). A escola juntamente com os pais, segundo Ferreira (2006), precisa dar as mãos para que o auxílio no desenvolvimento total da criança na Educação Física seja alcançado.

3.2. Tipos de Atividades

¹ RAMOS. **Jogar e brincar**: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. Disponível em:

<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf>. Acesso: 11 de março de 2015.

Diversos tipos de Jogos e Brincadeiras podem ser trabalhados pela Educação Física na Educação Infantil, de acordo com os objetivos propostos.

Como ORÍCIO; TRIGO (2012, p. 120) descrevem sobre a relação da Brincadeira e Jogo;

A brincadeira se refere à ação de brincar, que não possui relação apenas com lazer, mas também com o ato de aprender de maneira prazerosa, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada, mas sempre com objetivos propostos. Já o jogo é compreendido como uma atividade que envolve regras, e por sua vez o brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto do brincar.

Assim vamos nos ater nesta subseção a descrever atividades que podem ser trabalhadas pela Educação Física na Educação Infantil, onde a criança poderá se expressar e se desenvolver tanto físico, mental como também social.

Kishimoto (2010) em anais do I seminário nacional: currículo em movimento, descreve algumas brincadeiras e jogos que podem ajudar no desenvolvimento do escolar. São elas: Túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, brinquedos de bater, fantoches, dedoches e teatro, onde trabalharão a fala e a imaginação. A utilização de blocos, encaixes, animais de pelúcia, bonecos/as, massinha e tinturas de dedo, brinquedos diversos e acessórios para o faz de conta, sacolas, latas, e objetos diversos de uso cotidiano para exploração, onde poderá ser trabalhado a socialização, fazendo-os compartilhar o que cada um trouxe.

Kishimoto (2010), também acresce que o uso de estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder, o uso de triciclos e carrinhos para empurrar e dirigir, são importantes para o desenvolvimento físico da criança.

As brincadeiras também podem ser feitas com ritmo, a dança, e a criação de uma bandinha rítmica, dando a criança a chance de se movimentar de uma outra forma, além do correr, pular, subir etc., e que poderá ser feito utilizando materiais recicláveis

E nos jogos que tenha o uso de bola, corda, bambolê, faz com a criança aprenda e conheça seus movimentos, e se interaja com seus colegas. Os jogos de memória, jogos de construção, quebra-cabeça, amarelinha, materiais de artes e construções, dominó, jogos de percurso e boliches, todos esses causam na criança o desenvolvimento e estímulo à criatividade e ao raciocínio, além do

desenvolvimento físico, neurológico, capacidade de concentração, noção de espaço, e percepção visual. Da a elas o estímulo para a aprendizagem, desenvolve a atenção e o pensamento lógico, a coordenação motora possibilitando o domínio do corpo, a inteligência, traz benefício na atuação da memória, desenvolve diferentes habilidades do pensamento como: observar, comparar, analisar e sintetizar.

Dessa forma compreendemos que Brincadeiras e Jogos nas aulas de Educação Física não significa mudar as crianças em suas maneiras de se movimentar, de correr, de pular, jogar e de brincar, mas se trata de uma ferramenta de ensino, que valoriza seus movimentos, sem estereótipos, e que lhes permitirá aprimorar o que já possuem e crescer ainda mais, viabilizando seu aprendizado, fazendo-os descobrir, experimentar, inventar/criar, além de lhes conferir novas habilidades. Pois, essas atividades além de trazer a elas estímulos as suas curiosidades, a autoconfiança, a autonomia, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção, traz acima de tudo o aprendizado à socialização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos Jogos e Brincadeiras como ferramenta de ensino nas aulas de Educação Física na Educação Infantil conforme descrito no presente trabalho é de fundamental importância na vida da criança, pois nessa fase da educação escolar, o aluno ainda está num processo de assimilação das coisas que o cercam. E através do Jogo e a Brincadeira, conseguimos alcançar um aprendizado diferenciado do que a criança está habituada.

Como conteúdo estruturante, o brincar e o jogar são ações importantes à saúde física, emocional e intelectual para o ser humano, através deles a criança pode desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de uma sociedade cada vez melhor.

Sendo assim, queremos responder, como o jogo e a brincadeira podem se apresentar no contexto da Educação Infantil? Conforme Paraná (2008), como conteúdo estruturante, da disciplina de Educação Física, os jogos e brincadeiras estão ligados a diversas possibilidades que desenvolvem a percepção e interpretação da realidade, além de intensificarem a curiosidade, o interesse e a intervenção dos alunos envolvidos nas diferentes atividades.

O papel da Educação Física na Educação Infantil é o de buscar contribuir com o processo de formação e desenvolvimento de seus alunos, não possuindo o papel de substituir a educação advinda de casa e sim acrescentar e equilibrar esta integração família/escola, para que haja um maior desenvolvimento e aprendizado no convívio social da criança.

O Brincar no contexto escolar deve apresentar uma intencionalidade pedagógica, pois assim irá superar de maneira educativa o brincar espontâneo e cotidiano do contexto familiar e informal. A educação física tem o papel de dar este sentido contextualizado e sistematizado no processo de formação da criança.

Em relação ao objetivo geral e aos conceitos de Jogos e Brincadeiras que apresentamos, reforçamos que estes não podem ser negligenciados pelos professores na escola, pois, contribuem na formação do escolar como um todo, proporcionando a ele conhecimento de si mesmo e do que o cerca, pois, auxiliam para um aprendizado diferente do que o aluno está habituada. Valoriza seus

movimentos naturais e individuais, causando ao educando estímulos e levando-o a criar e buscar respostas para suas dúvidas e curiosidades. Por todos os aspectos acima descritos é imprescindível que tenhamos a ciência da importante contribuição dos Jogos e Brincadeiras como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, para que assim, nós professores possamos contribuir ainda mais, viabilizando o aprendizado e o desenvolvimento da criança no âmbito escolar tanto em aspectos psicomotores como sociais.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO J. V., RACHEL M. A.M. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual**, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

BROUGÈRE, GILLES . **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. ICPG – SC 2004.

DESPORTO, Ministério da Educação e do fundamental, Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: Volume 1, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 5ª edição. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA. R, W. **“Educação Infantil – Educação Física Infantil”** Viçosa – MG, CPT, 2006.

FURTADO, R. A. et al. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental**, CG – MS 2012.

GOMES. C, L. **Dicionário Crítico do Lazer**, Belo Horizonte, 2004.

KISHIMOTO. T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais Belo horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997.

KISHIMOTO. T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 13ª edição, 2006.

LIMA, T. C. S., MIOTO R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Florianópolis v.10 2007

LIRA, N. A. B., RUBIO, J.A. S. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Volume 05 2014

MACEDO. N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**, SP: edições Loyola, 1994.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande – MS, 2004.

ORÍCIO, M. de S.; TRIGO, R. W. de M. **A ludicidade e sua relação com a educação física infantil**. MG 2012.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física**. Paraná, 2008.

PIZZANE et al, Luciana. **“A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento”**, Campinas SP 2012.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL. D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**, Ribeirão Preto, SP, v. 16, n. 34, agosto. 2006.

RAMOS. M. C. A. L. **Jogar e brincar**: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf>. Acesso: 11 de março de 2015.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.